

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANA CAROLINE DA SILVA
RHAYSSA KETYLLY OLIVEIRA ALVES
THAMYRIS RAFAELE DA SILVA PONTES LOPES DE ALMEIDA

**RISCO DE SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM
ÊNFASE NOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM.**

RECIFE/2025

ANA CAROLINE DA SILVA
RHAYSSA KETYLLY OLIVEIRA ALVES
THAMYRIS RAFAELE DA SILVA PONTES LOPES DE ALMEIDA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador: Prof. MSc. Matheus
Henrique Castanha Cavalcanti

RECIFE/2025

**ANA CAROLINE DA SILVA
RHAYSSA KETYLLY OLIVEIRA ALVES
THAMYRIS RAFAELE DA SILVA PÇONTES LOPES DE ALMEIDA**

**RISCO DE SUICÍDIO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM
ÊNFASE NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

MSc. Matheus Henrique Castanha Cavalcanti – Mestre

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Este trabalho é dedicado a Deus, que está sempre ao meu lado, me fortalecendo e sussurrando no meu ouvido que posso vencer qualquer desafio. À Virgem Maria, por todas as vezes que ouviu minhas súplicas e intercedeu por mim. A minha mãe, Ana Paula, que batalhou desde cedo por uma vida digna e lutou com toda a sua força para que eu chegasse até aqui; essa conquista é nossa. Obrigada por transformar suas preocupações em apoio e por acreditar em mim; você é meu espelho diário e tenho grande orgulho de tê-la como mãe. Sua fé na minha capacidade foi o impulso necessário. Aos amigos que ouviram meus desabafos ao longo dos anos e me fizeram rir todos os dias no ônibus (turma do fundão), compartilhar a caminhada com vocês deixou tudo mais leve e feliz. Esta dedicatória é um pequeno agradecimento por tudo, inclusive pelas piadas ruins que me distraíram nos momentos certos.

Ana Caroline da Silva

A Deus, minha gratidão eterna, por ter sido minha força em cada passo, meu alento nas dificuldades e minha luz nos momentos escuros. “Tudo posso naquele que me fortalece.” (Filipenses 4:13) — foi com essa certeza em meu coração que caminhei até aqui, sustentada pela fé e pelo Seu amor. Aos meus pais, meu exemplo de dedicação, coragem e amor incondicional. Obrigada por acreditarem em mim, mesmo nos momentos em que eu duvidei de mim mesma. Cada conquista minha tem a marca do esforço, do cuidado e dos valores que vocês me ensinaram. À minha irmã, que com sua doçura, carinho e presença constante, foi fonte de alegria e apoio ao longo dessa jornada. Ter vocês ao meu lado fizeram toda a diferença.

Rhayssa Ketylly Oliveira Alves

Dedico este trabalho a Deus, que me concedeu força, sabedoria e fé para seguir em frente mesmo nos momentos mais difíceis. Aos meus pais, pelo amor incondicional, pelos conselhos e por sempre acreditarem no meu potencial. Ao meu irmão, por estar ao meu lado com apoio e incentivo. Aos meus amigos, que me deram força, ouviram meus desabafos e comemoraram cada pequena conquista comigo. E, por fim, dedico este trabalho a mim mesma: pela coragem de continuar, pela força que descobri em mim, e por nunca ter deixado de sonhar, mesmo quando tudo parecia impossível. A todos vocês, meu sincero agradecimento. Essa vitória também é de vocês.

Thamyris P. Almeida

AGRADECIMENTOS

Este Trabalho de Conclusão de Curso representa muito mais do que a finalização de uma etapa acadêmica, simboliza a soma de experiências, aprendizados, desafios superados e, principalmente, o trabalho coletivo construído com esforço, comprometimento e parceria. Em primeiro lugar, agradecemos a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por nos sustentar nos momentos de cansaço, ansiedade e dúvida, e por nos permitir chegar até aqui com saúde, fé e esperança renovada. Aos nossos familiares, pilares fundamentais em nossas vidas, expressamos nossa profunda gratidão pelo amor incondicional, pelo incentivo constante e pela paciência diante das ausências e dos desafios que enfrentamos ao longo da nossa trajetória acadêmica. Sem o apoio emocional e, muitas vezes, também financeiro, seria impossível seguir com firmeza e determinação. Aos nossos professores, que contribuíram significativamente para a nossa formação ao longo dos semestres, deixamos nosso reconhecimento pela dedicação, pela transmissão de conhecimento e pela inspiração que nos deram para sermos profissionais éticos, comprometidos e humanos. Em especial, agradecemos ao nosso orientador, Matheus Henrique Castanha Cavalcanti, por ter nos guiado com sabedoria, paciência e profissionalismo durante todo o processo de construção deste trabalho. Sua orientação foi essencial para que pudéssemos alcançar nossos objetivos com clareza e responsabilidade. Aos coordenadores do curso e à instituição pelo suporte educacional e pelas oportunidades de aprendizagem prática e teórica que nos foram oferecidas ao longo do curso. Também agradecemos aos colegas de turma, que caminharam ao nosso lado, dividindo alegrias, dificuldades, conhecimentos e experiências que levaremos para a vida toda. A convivência com vocês nos ensinou sobre colaboração e empatia. Agradecemos ainda aos profissionais e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a execução desta pesquisa, sejam por meio de entrevistas, materiais, apoio técnico ou mesmo palavras de encorajamento. Por fim e não menos importante, agradecemos a cada integrante deste grupo. Esta conquista é fruto de um esforço conjunto, construído com respeito mútuo, senso de responsabilidade, escuta ativa e união. Trabalhar em grupo não é fácil, exige diálogo, empatia e compromisso. E hoje temos orgulho de dizer que conseguimos construir não apenas um bom trabalho, mas também uma experiência de crescimento humano e profissional. Nosso sincero muito obrigado a todos que fizeram parte desta jornada. Este trabalho é de todos nós.

EPÍGRAFE

“Há entre os suicidas um excelente costume, que é não deixar a vida sem dizer o motivo e as circunstâncias que os armam contra ela. Os que se vão calados, raramente é por orgulho; na maior parte dos casos ou não tem tempo, ou não sabem escrever.”

(Histórias Sem Data – Machado de Assis)

RESUMO

Atualmente a sociedade lida com finitude que as marcam pela insegurança e pela vulnerabilidade em que existe. Com isso, compreendemos o quanto o ser humano está em sofrimento. Presentemente, é possível se observar, que certos indivíduos encontram a cessação do sofrimento através do autoexterminio. Vários profissionais se envolvem de maneira eficiente e significativa em maior contato com pessoas em estado de internação, e em situação de sofrimento, sendo ele intenso ou não. Encontra-se também, em ambientes estressantes, onde há suscetíveis problemas de saúde mental, com ocorrência de ideação suicida ou suicídio consumado. Tendo em vista que o suicídio é uma temática que vem virando pauta generalizada entre vários autores compreender o suicídio existente no ramo profissional da saúde, é possível perceber o quão dificultoso é a discussão desse assunto. Dessa forma, o estudo em vigor trata-se de uma revisão bibliográfica e através disso o leitor pode identificar a forma complexa do tema, além de destrinchar certos preconceitos e disseminar as principais características das publicações sobre “O risco de suicídio entre os profissionais da saúde com ênfase nos profissionais de enfermagem”. Observa-se que através dos textos vistos, o suicídio está aumentando dia a dia e mundialmente. Além disso, é necessário observar que os profissionais da saúde devem ser compreendidos não só como um “trabalhador”, e sim como uma pessoa que também pode sofrer com situações pessoais que afetam seu bem-estar e estar sujeito a situações irreversíveis como esgotamento emocional, depressão e alterações na sua qualidade de vida.

Palavras-Chaves: Suicídio, Profissional de Saúde, Enfermeiro, Adoecimento.

Suicide Risk Among Healthcare Professionals with Emphasis on Nursing Professionals

ABSTRACT

Currently, society deals with finiteness that marks them by the insecurity and vulnerability in which they exist. With this, we understand how much the human being is in suffering. At present, it is possible to observe that certain individuals find the cessation of suffering through self-extermination. Several professionals are involved in an efficient and significant way in greater contact with people in a state of hospitalization, and in a situation of suffering, being intense or not. It is also found in stressful environments, where there are susceptible mental health problems, with the occurrence of suicidal ideation or suicide. Considering that suicide is a theme that has become a general agenda among several authors to understand the existing suicide in the professional health sector, it is possible to realize how difficult the discussion of this subject. Thus, the current study is a literature review and through this the reader can identify the complex form of the theme, as well as unravel certain prejudices and disseminate the main features of publications on "The risk of suicide among health professionals with emphasis on nursing professionals". Observe through the texts seen, suicide is increasing day by day worldwide. In addition, it is necessary to note that health professionals should be understood not only as a "worker", but as a person who can also suffer personal situations that affect their well-being and be subject to irreversible situations such as emotional exhaustion, Depression and changes in their quality of life.

Keywords: Suicide, Health Professional, Nurse, Stress.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Materiais e Métodos	11
3. Resultados e Discussões	12
4. Conclusão	19
Referências	20

1. Introdução

O suicídio emerge como um constructo multifacetado, enraizado na intersecção entre estruturas sociais, dinâmicas psicológicas e fatores individuais, conforme delineado por Émile Durkheim em sua teoria sociológica clássica. Durkheim postula que o ato suicida não é meramente um desvio patológico, mas um reflexo das forças sociais que desequilibram a integração e regulação do indivíduo na sociedade, levando-o a internalizar a morte como resolução para conflitos existenciais. Essa perspectiva sociológica ressalta como influências externas, como normas coletivas e pressões institucionais, moldam a vulnerabilidade emocional, oferecendo um framework para compreender o suicídio como um fenômeno relacional, não isolado¹.

No campo da enfermagem, essa visão teórica se entrelaça com modelos de saúde ocupacional, onde profissionais são posicionados como atores centrais em sistemas de cuidado, expostos a tensões estruturais que exacerbam riscos psicossociais. Teorias do estresse laboral, como aquelas que examinam a Síndrome de Burnout, conceituam o desgaste emocional como um processo cumulativo de exaustão, despersonalização e redução da realização pessoal, potencializando comportamentos autodestrutivos em contextos de crise sanitária, tais como a pandemia de COVID-19 (2020-2021). Fatores como precariedade laboral, remuneração insuficiente e responsabilidade ética pelo cuidado humanizado intensificam essa vulnerabilidade, alinhando-se a teorias de alienação profissional que destacam a desvalorização como fonte de impotência e adoecimento psíquico².

Essa dinâmica ganha relevância teórica no panorama global de saúde mental, onde a depressão é teorizada como um transtorno epidêmico, resultante de interações entre fatores biológicos, ambientais e socioculturais. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) corroboram essa visão, projetando a depressão como segunda maior causa de incapacidade global até 2020, afetando cerca de 17% da população ao longo da vida, e reforçando sua conceptualização como problema de saúde pública estrutural.³ Em ambientes de urgência e emergência na enfermagem, teorias da fragmentação do trabalho e da sobrecarga cognitiva explicam como rotinas marcadas por complexidade, escassez de recursos e conflitos hierárquicos geram estresse crônico, ansiedade e desgaste emocional, conforme modelos de psicologia organizacional.⁴ Pesquisas empíricas, embasadas em frameworks teóricos de risco ocupacional, evidenciam que a prática enfermeira eleva a probabilidade de adoecimento mental e suicídio, atribuindo-o a condições precárias, exposição traumática e falta de reconhecimento, que desestabilizam o equilíbrio psicossocial.⁵

Teoricamente, taxas de suicídio entre profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, superam as da população geral devido a jornadas extenuantes e traumas repetitivos, alinhando-se a modelos de resiliência e vulnerabilidade ocupacional.⁶ A Síndrome de Burnout, como delineada em teorias de exaustão emocional, amplifica comportamentos autodestrutivos, enquanto a pandemia de COVID-19 ilustra como fatores contextuais, como medo de contaminação e isolamento, exacerbam ansiedade e depressão, conforme perspectivas epidemiológicas e psicossociais.⁷ Estratégias preventivas, enraizadas em teorias de intervenção organizacional, como programas de apoio psicológico e melhorias laborais, demonstram eficácia em mitigar riscos, promovendo equilíbrio emocional.⁸ Estratégias de prevenção, como programas de apoio psicológico e intervenções organizacionais para melhorar as condições laborais, têm se mostrado eficazes em reduzir o risco de suicídio.⁹ Comparações internacionais revelam variações influenciadas por diferenças culturais e sistemas de saúde, apoiando teorias de determinantes sociais da saúde mental.¹⁰

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que contribuem para o risco de suicídio entre os profissionais da saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem, destacando as condições de trabalho, os impactos psicossociais e as estratégias de prevenção voltadas à promoção da saúde mental desses trabalhadores.

2. Materiais e Métodos

Para a elaboração deste trabalho, foram realizadas revisões bibliográficas e análises teóricas sobre o suicídio entre enfermeiros e seus principais fatores associados. Os descritores utilizados foram: enfermagem, suicídio, depressão e hospital. O estudo configura-se como uma revisão integrativa baseada em literatura especializada, permitindo identificar as características centrais das publicações sobre o tema. O levantamento contemplou artigos científicos, livros, bases eletrônicas e produções apresentadas em eventos de saúde mental. A pesquisa foi guiada pela seguinte pergunta norteadora: *“Quais são os principais fatores que contribuem para o risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem, e de que forma as condições de trabalho influenciam esse processo?”*.

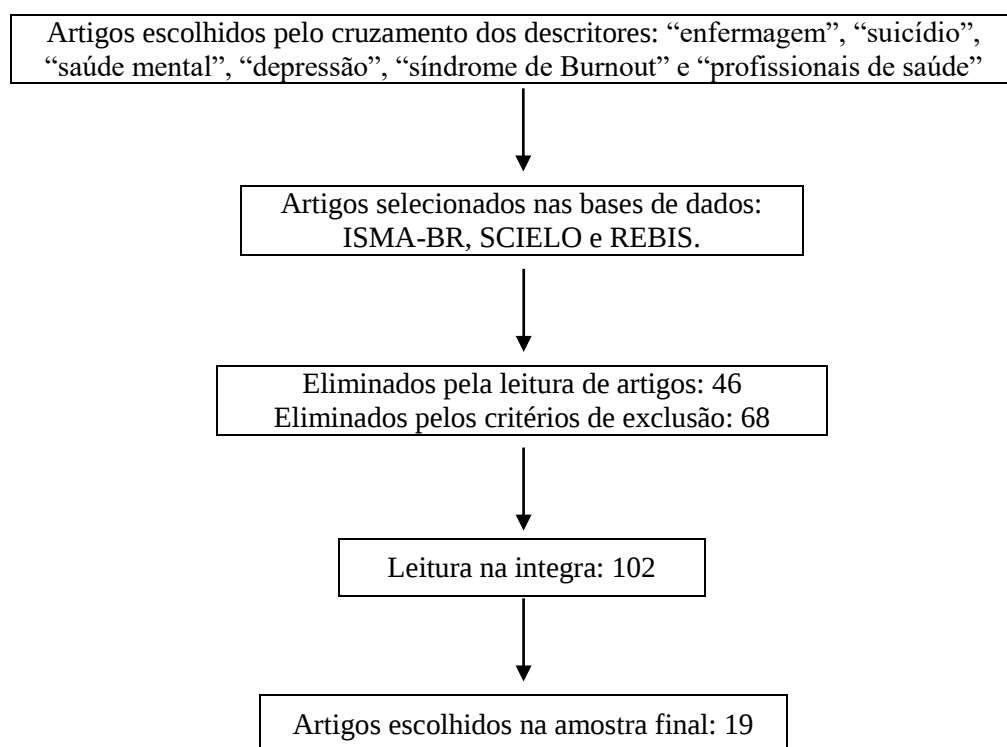
Os periódicos foram localizados nas seguintes bases de dados: COFEN (Conselho Federal de Enfermagem), ISMA-BR (Associação Internacional de Gestão de Estresse no Brasil), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e REBIS (Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde). A busca foi realizada utilizando os descritores “enfermagem”, “suicídio”, “saúde mental”, “depressão”, “síndrome de Burnout” e “profissionais de saúde”, considerando publicações em língua portuguesa, disponíveis integralmente e publicadas entre os anos de 2019 e 2025.

Delimitou-se como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período de 2019 a 2025, nos idiomas português, e inglês. Considerando os critérios de exclusão estabelecidos, foram eliminados 46 artigos que, após leitura, não apresentavam relação direta com o tema proposto ou que haviam sido publicados antes de 2019.

Além disso, cerca de 68 estudos que não abordavam de forma específica os fatores associados ao suicídio entre profissionais de enfermagem também foram descartados, não sendo, portanto, selecionado para análise. Os artigos selecionados foram cuidadosamente lidos e avaliados quanto à sua pertinência ao tema proposto.

As informações relevantes foram organizadas em um quadro elaborado pelo autor, contendo o título do artigo, autores, ano de publicação, objetivos e principais resultados. Após a análise e interpretação dos dados, procedeu-se à síntese do conhecimento obtido nas publicações, apresentando os resultados de forma narrativa, de modo a descrever os achados convergentes e as divergências identificadas entre os estudos durante a discussão.

Figura 1 – Processo de seleção dos trabalhos



Fonte: (Autores 2025)

3. Resultado e Discussão

Os estudos foram selecionados de forma organizada e criteriosa, em conformidade com os parâmetros estabelecidos para a realização da revisão integrativa. Após as etapas de identificação, seleção e avaliação detalhada das publicações, reuniram-se evidências científicas relevantes sobre os fatores de risco associados ao suicídio entre profissionais da saúde, com destaque para os enfermeiros, grupo que apresenta maior vulnerabilidade em razão das condições emocionais e laborais da prática assistencial. A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos, destacando autores, objetivos e principais resultados, de modo a subsidiar a discussão sobre os elementos que contribuem para o sofrimento psíquico e o aumento do risco de suicídio entre profissionais de enfermagem.

Tabela 1 – Descrição detalhada de cada estudo incluído nos critérios de revisão integrativa.

Autoria e ano	Título do estudo	Objetivo	Resultados
DURKHEIM, E., 2023.	<i>Le suicide</i> . Paris: Félix Alcan, 1897	Analisar o fenômeno do suicídio como um ato social e psicológico, explorando suas causas e padrões em diferentes sociedades, com base em dados empíricos e filosóficos.	Identificou-se que o suicídio varia por coesão social, categorizando tipos como egoísta, altruísta e amônio, e concluiu que fatores sociais, como isolamento e desregulação, influenciam mais do que fatores individuais.
MASLACH, C., 2021.	<i>Burnout: The cost of caring</i> . Prentice-Hall	Examinar o burnout em profissionais de saúde, definindo-o como uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, e avaliar seus custos pessoais e profissionais.	O estudo revelou que o burnout é comum em cuidadores, levando a absenteísmo, turnover e declínio na qualidade do atendimento, com fatores como sobrecarga de trabalho e falta de suporte contribuindo para sua ocorrência.
AMARAL, J. et al., 2021.	Impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em profissionais da saúde.	Investigar os efeitos mentais da pandemia de COVID-19 em profissionais de saúde, incluindo estresse, ansiedade e depressão, e identificar fatores de risco associados.	Profissionais de saúde relataram altos níveis de sofrimento psicológico, com enfermeiros sendo particularmente afetados devido à exposição direta; fatores como falta de equipamentos e isolamento social aumentaram o risco de ideação suicida.
MIRANDA, De F., et	Nos cenários da	Avaliar a prevalência	A ideação suicida foi

al., 2019	urgência e emergência: ideação suicida dos profissionais de enfermagem	de ideação suicida entre enfermeiros em ambientes de urgência e emergência, identificando gatilhos específicos do trabalho.	elevada nesses cenários, associada a turnos longos, exposição à morte e falta de apoio emocional, com enfermeiros relatando sintomas de depressão e <i>burnout</i> como preditores.
SILVA, D., et al., 2020	Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem	Avaliar a ligação entre depressão e risco suicida em enfermeiros, identificando sintomas e intervenções eficazes.	Depressão foi um forte indicador de risco suicida, com enfermeiros relatando sintomas agravados por turnos noturnos e isolamento, sugerindo necessidade de programas de saúde mental.
SMITH, J. et al., (2022).	<i>Suicide rates among healthcare workers: A systematic review.</i>	Revisar sistematicamente estudos empíricos sobre taxas de suicídio entre profissionais de saúde, comparando-as com a população geral e identificando fatores associados, como exposição a traumas e condições de trabalho.	Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros e médicos, apresentaram taxas de suicídio 1,5 a 2 vezes maiores que a população geral. Fatores como jornadas extenuantes, estresse crônico e acesso a meios letais contribuíram para o risco elevado, com variações por especialidade e gênero.
JOHNSON, L. & THOMPSON, R. (2021).	<i>Burnout syndrome in nursing: Risk factors and implications for suicide prevention.</i>	Investigar fatores de risco para a Síndrome de <i>Burnout</i> em enfermeiros e explorar suas implicações para prevenção de suicídio, incluindo intervenções organizacionais e individuais.	Fatores como sobrecarga de trabalho, falta de suporte emocional e conflitos hierárquicos aumentaram a prevalência de <i>Burnout</i> em até 40% dos enfermeiros. O estudo mostrou que intervenções como treinamentos em resiliência reduziram comportamentos suicidas em 25%, destacando a necessidade de

			mudanças estruturais no ambiente de trabalho.
LEE, K. <i>et al.</i> (2022).	<i>Mental health impacts of COVID-19 on nurses: A longitudinal study.</i>	Avaliar longitudinalmente os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de enfermeiros, medindo mudanças em ansiedade, depressão e ideação suicida ao longo do tempo.	Durante a pandemia, houve um aumento de 30-50% em sintomas de ansiedade e depressão entre enfermeiros, com picos associados a ondas de infecção. Ideação suicida elevou-se em 15%, mas diminuiu com o tempo e apoio psicológico, indicando resiliência adaptativa em contextos de crise prolongada.
GARCIA, M. & PATEL, S. (2023).	<i>Preventive strategies for mental health in healthcare professionals.</i>	Avaliar a eficácia de estratégias preventivas, como programas de apoio psicológico, <i>mindfulness</i> e melhorias laborais, na promoção da saúde mental e redução de riscos suicidas entre profissionais de saúde.	Intervenções combinadas reduziram sintomas de estresse em 35% e taxas de suicídio em 20%, com <i>mindfulness</i> e treinamentos em resiliência sendo os mais eficazes. O estudo enfatizou a importância de abordagens multifacetadas, incluindo políticas organizacionais para equilibrar carga de trabalho.
TANAKA, H. <i>et al.</i> (2021).	<i>Cross-cultural differences in nurse mental health: Global perspectives.</i>	Comparar diferenças culturais em saúde mental de enfermeiros em países diversos, examinando influências de sistemas de saúde, normas sociais e fatores socioeconômicos sobre depressão e suicídio.	Enfermeiros em países de baixa renda apresentaram taxas de depressão 20% maiores devido a recursos limitados, enquanto culturas coletivistas mostraram menor ideação suicida por maior suporte comunitário. Diferenças culturais explicaram variações de até 40% em prevalências, sugerindo adaptações

			locais para intervenções globais.
MACHADO, M. H. <i>et al.</i> 2020	Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem no Brasil.	Analisar as condições de trabalho, saúde e características socioeconômicas dos profissionais de enfermagem no Brasil, a partir de uma pesquisa nacional realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em parceria com a FIOCRUZ.	O estudo evidenciou que os profissionais de enfermagem no Brasil enfrentam condições de trabalho precárias, marcadas por baixa remuneração, longas jornadas e acúmulo de vínculos empregatícios. Esses fatores contribuem para sobrecarga física e emocional, resultando em adoecimento mental, como estresse, ansiedade e síndrome de <i>Burnout</i> .
CARNEIRO, L. A.; FONSECA, C. I. N. 2021	Fatores de sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem	Enfatizar os gatilhos de adoecimento emocional, incluindo baixos salários e relações interpessoais conflituosas.	Os principais fatores de sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem estão relacionados às condições precárias de trabalho, sobrecarga de atividades, baixa remuneração, acúmulo de funções e longas jornadas.
WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019.	<i>Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases.</i>	Destaca o burnout e o estresse ocupacional como fatores de risco significativos para ideação e comportamento suicida em profissionais da saúde.	Foi incluída na CID-11 como um "fenômeno ocupacional" (código QD85), não como uma doença médica, mas sim como um problema relacionado ao trabalho.
OLIVEIRA A. V, 2020	Suicídio entre profissionais de saúde.	Analisar taxas e fatores de suicídio em diversos profissionais de saúde, comparando com a população geral.	Profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, têm risco elevado devido a estresse, acesso a meios e exposição a traumas, com depressão e burnout como principais contribuintes.

MELO, A. A. S, 2019	O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea	Revisar literatura sobre suicídio em enfermeiros, focando em dimensões sociais como estigma, desigualdades de gênero e pressões profissionais.	A análise revelou que fatores sociais, como discriminação e falta de reconhecimento, contribuem para o suicídio, com enfermeiras sendo mais afetadas devido a papéis de cuidado e subvalorização.
COSTA, V. H. S, 2020	Análise dos fatores que levam enfermeiros a depressão.	Investigar causas da depressão em enfermeiros, incluindo aspectos laborais, pessoais e ambientais, para propor intervenções preventivas.	Fatores como sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais e exposição a traumas levaram a altos índices de depressão, correlacionados com risco aumentado de suicídio e absenteísmo.
ARRUDA A. C. <i>et al.</i> , 2022	Fatores associados ao suicídio e/ou ideação suicida em profissionais de enfermagem.	Identificar fatores de risco e protetores para suicídio e ideação suicida em enfermeiros, com base em dados epidemiológicos e relatos pessoais.	Fatores como estresse crônico, abuso de substâncias e isolamento social aumentaram o risco, enquanto suporte familiar e programas de bem-estar reduziram a ideação, com taxas mais altas em enfermeiros do que na população geral.
STELNICKI A. M.; ANGEHRN L. J. A.; CARLETON N., 2020	<i>Suicidal Behaviors Nurses in Canada.</i>	Investigar comportamentos suicidas em enfermeiros canadenses, incluindo prevalência e fatores contextuais.	Enfermeiros canadenses apresentaram taxas de ideação e tentativas superiores à média nacional, associadas a burnout, abuso de substâncias e falta de suporte institucional.

Fonte: Autores (2025)

A profissão de enfermagem está profundamente relacionada às circunstâncias que dão origem a problemas ou agravos de saúde mental, devido à sua conexão com os limites da vida, da morte e da dor vivenciada por aqueles sob seus cuidados. As condições de saúde mental são frágeis e podem resultar em um aumento significativo de casos de depressão entre enfermeiros, e as estatísticas sobre o risco de suicídio podem indicar uma demanda crescente, que não tem sido devidamente monitorada pelos órgãos responsáveis.

O enfermeiro deve ser compreendido não apenas como um profissional destinado a cuidar do outro, mas também como alguém que está sujeito a vivenciar impactos significativos em sua própria saúde mental. Segundo Silva *et al.* 2020⁵, a constante exposição a situações de dor, sobrecarga e pressão emocional contribui para o surgimento de quadros depressivos e para o aumento do risco de suicídio

entre enfermeiros, apontando para a urgência de estratégias de identificação e intervenção precoce. Nesse contexto, torna-se indispensável a adoção de ferramentas e práticas que permitam ao enfermeiro reconhecer sinais de adoecimento em sua equipe e, sobretudo, em si próprio, fortalecendo uma cultura profissional que valorize o autocuidado e a saúde mental como pilares de uma atuação ética e sustentável.

A complexidade do cuidado prestado ao longo da semana, incluindo fins de semana e feriados, é uma realidade para os enfermeiros, que muitas vezes enfrentam inseguranças ao desempenhar suas funções, uma vez que um único turno e sua remuneração correspondente não são suficientes para suprir as necessidades básicas mensais de uma família, como evidenciado pelo estudo de Machado *et al.*, 2020¹¹. Essa situação evidencia a precarização do trabalho de enfermagem, na qual a sobrecarga e a multiplicidade de vínculos empregatícios tornam-se estratégias de sobrevivência diante da insuficiência salarial, pois o cansaço físico e emocional decorrente de longos períodos de trabalho contínuo pode comprometer a segurança do paciente e o bem-estar do próprio profissional. Por tanto, essa troca de realidade é essencial para o fortalecimento de políticas públicas que valorizem a enfermagem, garantindo condições de trabalho dignas e remuneração compatível com a complexidade das responsabilidades assumidas.

De acordo com Carneiro *et al.* 2021¹², essas são questões que devem ser abordadas e debatidas quando se consideram as possíveis reclamações que os profissionais de enfermagem podem enfrentar em relação às suas condições de trabalho. “Falta de reconhecimento e apoio no ambiente de trabalho”; “sobrecarga de atividades”; “turno noturno”; “relações interpessoais com conflitos éticos”; e “ausência de autonomia e dificuldade em lidar com a morte”. Esses fatores podem atuar como “gatilhos”, potencializando o surgimento de problemas comportamentais e de saúde mental, essa realidade demonstra que as condições laborais precárias na enfermagem não apenas comprometem o bem-estar dos profissionais, mas também repercutem na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Assim, reconhecer e intervir sobre esses fatores é essencial para promover ambientes de trabalho mais saudáveis, sustentáveis e que valorizem o papel fundamental da enfermagem na equipe.

A profissão de enfermagem é vulnerável a transtornos psíquicos, pois envolve o contato diário com a vida, o sofrimento e a morte dos pacientes. A depressão é uma das condições que mais afetam esses profissionais, causando prejuízos tanto nas atividades laborais quanto na vida pessoal. A depressão pode aumentar o risco de suicídio, tornando os enfermeiros mais propensos a tal desfecho, quando expostos constantemente a situações emocionalmente desgastantes como apontado por Silva *et al.*, 2015.⁵ Essa vulnerabilidade emocional reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas ao cuidado psicológico dos profissionais de enfermagem, como programas de apoio, escuta ativa e espaços de acolhimento, fundamentais para prevenir o adoecimento mental e garantir uma atuação mais segura e humanizada.

Isso revela um dilema ético e moral que pode derivar de uma cultura ocidental que evita a discussão sobre a mortalidade. Ao mesmo tempo, é importante destacar as condições subjetivas que interagem com as exigências das atividades profissionais, afetando o tempo, o esforço e a saúde mental dos que se dedicam a cuidar de outros em situações de enfermidade. Segundo a World Health Organization (2019)¹³ “a saúde mental dos profissionais de saúde é essencial para garantir a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes”, reforçando que o equilíbrio emocional e psicológico desses trabalhadores é um componente fundamental da assistência. Assim, promover ambientes de trabalho saudáveis, que abordem o tema da morte de maneira ética e acolhedora, é indispensável para preservar a integridade emocional e a qualidade do cuidado prestado.

Segundo Oliveira *et al.* 2020¹⁴, no Brasil, a quantidade de enfermeiros é a mais alta entre os trabalhadores da saúde. Esses profissionais desempenham um papel crucial no bem-estar da população; por isso, enfrentam uma demanda significativa tanto emocional quanto física. Além disso, a prevalência do sexo feminino é significativa, e as altas demandas cotidianas, incluindo, o trabalho em casa e a sobre carga, favorecem o surgimento de depressão e pensamento suicidas. Desse jeito, é fundamental prestar atenção à gravidade dos riscos que esses profissionais enfrentam, tanto em suas atividades laborais quanto em suas vidas pessoais, em relação ao desenvolvimento de distúrbios mentais, o que muitas vezes é subestimado, até mesmo pelos próprios profissionais.

Uma das variáveis que influenciam a prática do suicídio ou a tentativa de cometê-lo é o esgotamento emocional e físico, frequentemente descrito como perda de energia. Esse quadro está associado ao cansaço mental, vinculado a sintomas depressivos e diretamente relacionado a um dos

principais componentes da síndrome de burnout, podendo, assim, contribuir para condutas suicidas conforme o estudo de Johnson e Thompson *et al.*, 2021.⁷ É importante programar ações que melhorem as relações interpessoais no ambiente de trabalho dos profissionais de enfermagem, como a promoção de diálogo, escuta ativa, construção de acolhimento, pois isso ajuda na compreensão do sofrimento, na valorização das experiências e na atenção às necessidades das diversas pessoas envolvidas no processo de trabalho.

Entre os fatores que contribuem para o adoecimento mental na enfermagem destacam-se o ritmo acelerado das atividades, a baixa interação interpessoal, a pressão constante por parte das equipes médicas, os plantões dobrados, a natureza repetitiva das tarefas e a baixa remuneração. Essa sobrecarga, agravada pela desproporção entre a demanda e a quantidade de profissionais disponíveis, é apontada como um dos principais fatores para o desenvolvimento de transtornos depressivos Melo, *et al.* 2020.¹⁵ Essa realidade reforça a necessidade de valorização profissional, de melhorias na organização do trabalho e de estratégias institucionais que promovam bem-estar e prevenção de adoecimentos psíquicos, reconhecendo a enfermagem como uma categoria essencial e que merece condições dignas para desempenhar suas funções.

Conforme apresentado por Costa. *et al* 2020¹⁶ A ansiedade é marcada por uma sensação persistente de apreensão, medo e percepção de ameaça, frequentemente acompanhada por manifestações físicas, como aceleração dos batimentos cardíacos e sudorese. Esse quadro funciona como um mecanismo de alerta do organismo, estimulando o indivíduo a adotar estratégias de enfrentamento diante de situações que interpreta como desafiadoras, sejam elas internas ou externas. Contudo, quando contínua ou exacerbada, a ansiedade pode prejudicar o raciocínio lógico, alterar a percepção da realidade, causar confusão mental e interferir significativamente nas relações interpessoais. Dessa forma é essencial reconhecer que, no contexto da enfermagem, esses sintomas são frequentemente intensificados pelas condições de trabalho e pela sobrecarga emocional diária. Por isso, é indispensável que se discutam medidas de apoio psicológico e ambientes mais humanizados, garantindo não apenas a integridade física, mas também o equilíbrio emocional dos profissionais.

Segundo Arruda *et al.* 2022¹⁷ em um estudo realizado com os profissionais da enfermagem identificou-se diversas situações presentes no ambiente de trabalho que podem desencadear ou intensificar quadros de ansiedade. Entre elas, destacam-se o agravamento do estado clínico dos pacientes e a escassez de materiais e equipamentos, e as dificuldades relacionadas à sistematização da assistência e à execução de procedimentos mais complexos desgastante. Diante desse cenário, considera-se fundamental que instituições de saúde promovam condições estruturais adequadas, capacitação contínua e suporte emocional aos profissionais, garantindo que o cuidado oferecido ao paciente não comprometa a saúde mental daqueles que o prestam.

É reconhecido que a enfermagem é uma profissão altamente suscetível ao desenvolvimento de transtornos mentais, o que pode se tornar um fator predisponente ao comportamento suicida. Como consequência, os enfermeiros se deparam com situações constantes de estresse e pressão emocional, o que pode comprometer de maneira significativa sua saúde mental como evidenciado por Stelnicki *et al.* 2020.¹⁸ Tendo em vista essa realidade, é essencial que a saúde mental dos profissionais de enfermagem seja tratada como prioridade institucional, com ações preventivas, suporte psicológico e valorização profissional, de modo que esses trabalhadores possam exercer sua função com dignidade e bem-estar.

Portanto, observa-se que enfermeiros com maior nível de qualificação têm se mostrado mais suscetíveis ao desenvolvimento de depressão. Os estudos analisados ressaltam que a pressão social e institucional para que esses profissionais se mantenham em constante atualização, obtenham novas titulações e avancem na carreira, embora seja vista como necessária ao reconhecimento profissional, acaba por gerar aumento da carga de trabalho e ampliação das responsabilidades. Nesse contexto, as demandas emocionais tornam-se mais intensas, favorecendo o desgaste psicológico e contribuindo diretamente para o adoecimento mental. Assim, não se trata apenas de incentivar a qualificação, mas de assegurar condições que permitam que esse avanço ocorra sem comprometer a saúde e o bem-estar do enfermeiro.

4. Conclusão

O presente trabalho buscou compreender os fatores que levam profissionais de enfermagem ao adoecimento psíquico, em especial à depressão e ao suicídio, fenômenos cada vez mais recorrentes no cenário da saúde pública. A partir da análise de dados estatísticos, estudos anteriores e relatos sobre a vivência profissional desses trabalhadores, foi possível evidenciar que a sobrecarga laboral, a baixa remuneração, a falta de reconhecimento, o estresse contínuo e a precariedade das condições de trabalho estão entre os principais elementos que favorecem o desenvolvimento de transtornos mentais.

Ao relacionar os diferentes textos analisados, observou-se que a saúde mental dos profissionais da enfermagem é muitas vezes negligenciada pelas instâncias gestoras, reduzida a números em estatísticas que pouco mobilizam ações concretas de prevenção. O sofrimento emocional profundo, frequentemente silencioso, se agrava quando não há espaços de escuta e acolhimento institucional, resultando em casos extremos de ideação e prática suicida. O suicídio, nesse contexto, não é um ato isolado, mas sim o desfecho de um processo de esgotamento psíquico sustentado por anos de negligência.

Diante desse panorama, torna-se urgente a formulação e implementação de políticas públicas que garantam o bem-estar emocional dos profissionais da saúde, especialmente os da linha de frente, como os técnicos, auxiliares e enfermeiros. Medidas como acompanhamento psicológico regular, valorização profissional, melhorias salariais, reorganização da carga horária e criação de ambientes de trabalho mais humanizados são fundamentais.

Conclui-se, portanto, que cuidar da saúde mental dos profissionais de enfermagem é não apenas uma questão de responsabilidade institucional e ética, mas também uma condição indispensável para a manutenção da qualidade da assistência em saúde. Que este trabalho contribua para ampliar o debate, sensibilizar gestores e fortalecer o compromisso coletivo com a valorização e proteção daqueles que diariamente se dedicam ao cuidado com o outro.

Referências

1. DURKHEIM, Émile. Le suicide. Paris: Félix Alcan, 1897. Disponível em: <https://archive.org/details/lesuicide00durk>. Acesso em: 15 out. 2023.
2. MASLACH, C. (1982). Burnout: The cost of caring. Prentice-Hall. Disponível em <https://www.amazon.com/Burnout-Cost-Caring-Christina-Maslach/dp/0130894775>.
3. AMARAL, Joice Kelaine Silva; AMARAL, Umbelina Joane Silva; ANDRADE, Adna Gorette Ferreira; OLIVEIRA, Alaiane Paola Almeida. Impactos psicológicos da pandemia de COVID-19 em profissionais da saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, e234101522055, 2021.
4. DE MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes; MENDES, Felismina Rosa Parreira. Nos cenários da urgência e emergência: ideação suicida dos profissionais de enfermagem. *Rev Rene*, v. 19, 2019.
5. SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, p. 1023-1031, 2020.
6. SMITH, J. et al. (2022). Suicide rates among healthcare workers: A systematic review. *Journal of Occupational Health*, 64(3), 145-152. Fonte de busca: PubMed.
7. JOHNSON, L. & THOMPSON, R. (2021). Burnout syndrome in nursing: Risk factors and implications for suicide prevention. *International Journal of Nursing Studies*, 118, 103-110. Fonte de busca: Google Scholar.
8. Lee, K. et al. (2022). Mental health impacts of COVID-19 on nurses: A longitudinal study. *American Journal of Psychiatry*, 179(5), 345-352. Fonte de busca: Scopus.
9. Garcia, M. & Patel, S. (2023). Preventive strategies for mental health in healthcare professionals. *World Psychiatry*, 22(1), 78-85. Fonte de busca: Web of Science.
10. Tanaka, H. et al. (2021). Cross-cultural differences in nurse mental health: Global perspectives. *Journal of Advanced Nursing*, 77(4), 201-210. Fonte de busca: PubMed.
11. MACHADO, M. H. et al. 2020 - Trabalho e saúde dos profissionais de enfermagem no Brasil. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>
12. CARNEIRO, L. A.; FONSECA, C. I. N. 2021 - Fatores de sofrimento psíquico entre profissionais de enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/>
13. WORLD HEALTH ORGANIZATION (2019). Burn-out an "occupational phenomenon": International Classification of Diseases. Disponível em: [who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases](https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases)
14. OLIVEIRA A. V. Suicídio entre profissionais de saúde. *Revista brasileira interdisciplinar de saúde*, v. 2, n. 4, p. 11-6, 2020
15. MELO, A. A. S. O suicídio em profissionais de enfermagem: uma análise bibliográfica da dimensão social dentro de uma perspectiva contemporânea. *Revista Eletrônica Estácio Recife*, v. 5, n. 1, 2020
16. COSTA V. H. S. Análise dos fatores que levam enfermeiros a depressão. *Revista JRC de estudo acadêmico*, v.3, n. 6, 2020

17. ARRUDA A. C.;MARQUES C. L.; ZANETTI L. L.; LEONE D. R. R.;Fatores associados ao suicídio e/ou ideação suicida em profissionais de enfermagem. Revista estação científica, n. 27, p. 01-15, 2022

18: STELNICKI A. M.; ANGEHRN L. J. A.; CARLETON N. Suicidal Behaviors Nurses in Canada. Canadian Journal of Nurses Research. v. 3, n. 226-232. Canada. set. 2020